AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
JOSÉ SANCHES
E S. VICENTE DA BEIRA

PROJETO EDUCATIVO 2022/2025

Uma Escola de múltiplas literacias, aberta à mudança, à comunidade e ao mundo.

Aprovado em: 28/07/2022

Introdução

O Projeto Educativo é "o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa." (alínea a) do art.º 9.º do Decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de julho)**.**

Como instrumento de autonomia que estabelece a orientação educativa do agrupamento, o projeto educativo é a expressão de poder e liberdade dos atores escolares e, é a manifestação de uma ação estratégica com vista à introdução de mudanças no cenário escolar, apresenta-se como um elemento de coesão do agrupamento e como um documento orientador do rumo que pretendemos seguir. Aqui explicitamos a missão e as metas que "a escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial", (alínea a) do art.º 9.º-A do Decreto-lei n.º 137/2012 de 2 julho), irá seguir, bem como os princípios, os valores e estratégias segundo os quais nos propomos cumprir a nossa função educativa.

Sendo o Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira constituído por 14 estabelecimentos de ensino/educação importa considerar a necessidade de congregação de contextos escolares mais ou menos localizados, integrando numa só lógica as atividades, os problemas, as respostas e expetativas das diversas comunidades escolares e respetivos agentes. Assim, as singularidades de várias escolas, devem articular-se, integrar-se e harmonizar-se numa realidade comum e num desígnio coletivo e descentralizado.

Para cumprir os objetivos deste projeto educativo, elaboramos um documento sintético, objetivo, de fácil leitura, que cumpra os seus propósitos de autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial. No entanto, só é possível encarar o Projeto Educativo desta forma se o mesmo for assumido como visão e missão para todos os elementos da comunidade educativa, exigindo partilha, cooperação e assunção de responsabilidades no conjunto do trabalho desenvolvido pelo agrupamento.

Na sua elaboração foram envolvidos e auscultados uma parte dos elementos que compõem a comunidade educativa, através da aplicação de questionários e, em paralelo, foram analisados os documentos que remeteram para a reflexão e avaliação das práticas e dos resultados alcançados, nomeadamente relatórios de avaliação interna. Pretende-se que o agrupamento aprenda a conhecer-se cada vez melhor, reconhecendo as nossas fragilidades para podermos potenciar os nossos pontos fortes e planificar objetivamente as ações futuras com vista a obtenção do sucesso. Pretendemos um "projeto educativo contextualizado, consistente e fundamentado" (alínea a) do n.º3 do art.º 57.º do Decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de julho)**.**

Através de um projeto com o lema "ESCOLA DE MÚLTIPLAS LITERACIAS ABERTA À MUDANÇA, À COMUNIDADE E AO MUNDO", é nosso propósito contribuir para a formação de crianças e jovens globalmente competentes, ao nível de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, para trabalharem em conjunto com outros, resolver problemas globais e melhorar o bem-estar coletivo atual e das futuras gerações, favorecendo a construção de projetos de vida autónomos que vá ao encontro das suas expetativas e aspirações.

PARTE I

I – IDENTIDADE

1.1. História do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira teve origem na agregação, em junho de 2012, do Agrupamento de Escolas José Sanches de Alcains e do Agrupamento de Escolas de São Vicente da Beira. Na génese da sua identidade cruzam-se os desafios impostos pela necessidade de adaptação de duas instituições/comunidades que embora díspares nos seus percursos anteriores se esforçaram por construir uma nova realidade/identidade.

1.2. Missão

Criar um ambiente de aprendizagem, de desenvolvimento de competências onde o aluno adquira múltiplas literacias que lhe permitam responder aos desafios do século XXI.

O que nos identifica enquanto agrupamento é a vontade conjunta de criar práticas educativas diversificadas dotando os alunos de ferramentas cognitivas, motoras, pessoais e sociais que lhes permitam lidar com um futuro marcado por fortes incertezas e desafios ainda desconhecidos. Proporcionar uma educação escolar em que os alunos constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Uma escola onde se mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na sociedade, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável. A nossa missão tem como grande finalidade o desenvolvimento de competências e a aquisição de múltiplas literacias que os preparem para as exigências do século XXI.

1.3. Valores

De acordo com os padrões da comunidade educativa do agrupamento, os valores que se privilegiam para o quotidiano dos elementos que constituem esta mesma comunidade, para além dos preconizados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), são os seguintes:

- **Respeito -** um dos valores mais importantes do ser humano, com grande importância na interação social, impede que uma pessoa tenha atitudes reprováveis em relação a outra. É essencial para uma convivência saudável.
- **Responsabilidade -** capacidade que tem cada membro da comunidade educativa de ser consciente das consequências de cada um dos seus atos, entendendo que estes não devem afetar de forma negativa a ninguém, incluindo a si próprio.
- **Valorização do trabalho -** ligada à noção de empenho, esforço para atingir determinado objetivo. Também no sentido de fazer com cuidado, esmerar-se na execução de uma ação, de uma tarefa.
- **Profissionalismo -** capacidade que tem cada membro da comunidade educativa para realizar o seu trabalho de forma competente e plausível**,** exercer as atividades de forma correta e bem planejada.
- **Partilha -** no sentido de saber comunicar, conectar-se com os outros, estar disponível para pensar nas necessidades do outro, promover as relações interpessoais, descobrir em conjunto como se desenvolve a entre ajuda.
- **Solidariedade -** capacidade que tem cada membro da comunidade educativa de ajudar, acompanhar ou defender outra pessoa, de compadecimento com as dificuldades ou sofrimentos de outras pessoas.

1.4. Princípios orientadores

A filosofia organizacional deste Agrupamento liga-se aos princípios da Administração Pública, aos do PASEO e aos a seguir apontados:

- **Princípio da formação integral** – formação de pessoas que consigam pensar, inovar, fazer e intervir, valorizando as aprendizagens sociais, pessoais e relacionais.
- **Princípio da qualidade educativa** – promoção de uma cultura de qualidade e de excelência a nível pedagógico e organizacional.
- **Princípio da Cidadania** – participação ativa de cada elemento da comunidade educativa, orientada por valores de diálogo, transparência, cooperação e solidariedade.
- **Princípio da aprendizagem** – promoção do gosto pelo saber como resultado do estudo, experiência, formação, raciocínio e observação, num processo dinâmico e interativo.
- **Princípio do conhecimento** – aquisição de conhecimentos que abarquem a realidade científica e técnica das diferentes áreas disciplinares.
- **Princípio da participação** – intervenção ativa das pessoas, de forma construtiva, para a concretização dos objetivos do agrupamento.

1.5. Perfil do aluno

Considerando o Despacho n.º 6478/2017 que homologa o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, a comunidade educativa do agrupamento, considera que os alunos, em termos de atitudes e valores, capacidades, aptidões e competências, deverão apresentar um perfil que valorize:

- As múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia;
- O trabalho em cooperação com os outros;
- A manifestação de atitudes e hábitos de trabalho;
- O respeito pelos compromissos assumidos na realização das tarefas;
- O cumprimento de regras de convivência social;
- O sentido humanitário;

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), definida no Artigo 12.º do Decreto-Lei n.º54/2018 de 6 de julho, constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e orienta a sua ação, colaborando com os restantes agentes educativos, com vista a permitir que todos os alunos atinjam este perfil.

1.6. Perfil do Educador

O perfil do educador deve ter em conta três qualidades:

- **a qualidade humana pessoal e ética**, manifestada na abertura ao diálogo, ao compromisso com o outro, na capacidade para motivar, acreditar no outro, valorizá-lo e promover as suas aptidões;
- **a qualidade profissional,** que se desdobra nas capacidades de manutenção de uma boa gestão da sala de aula, de realização de formação contínua e na capacidade de comunicação;
- **a qualidade científica e intelectual**, que implica a procura e o aprofundamento constante dos saberes, o rigor científico e a riqueza de conhecimento.

A comunidade educativa considera que todas estas qualidades são muito importantes, contudo, a mais valorizada é a qualidade humana pessoal e ética logo seguida pela qualidade profissional.

1.7. Visão

O grande objetivo estratégico político do agrupamento, após a reflexão sobre o futuro (escolar, pedagógico, didático…), é proporcionar à comunidade uma escola de múltiplas literacias que crie condições de lidar com a mudança, aberta à comunidade e ao mundo. Uma escola onde a participação em projectos locais, nacionais e internacionais, fazem parte da nossa cultura, associada à abertura às tecnologias e à inovação. A imagem que o agrupamento quer projetar é a de uma organização aberta, envolvida com a comunidade, promovendo parcerias com associações económicas e sociais, incentivando a participação dos pais e a colaboração conjunta de atores internos e externos. Estes são os aspetos marcantes da nossa identidade, que pretendemos potencializar na formação integral dos alunos.

LEMA: **Escola de múltiplas literacias, aberta à mudança, à comunidade e ao mundo**

II - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1. – Caracterização do Meio

Com uma área não muito extensa e encostada pelo lado sul à urbe albicastrense, esta vila (elevada em 12/11/1971) de Alcains ocupa uma posição central dentro do concelho. Surge encaixada entre as freguesias da Póvoa de Rio de Moinhos (a nordeste), da Lardosa (a norte), de Escalos de Cima (a poente).

Esta comunidade é atualmente servida por boas vias de comunicação: auto-estrada no eixo Castelo Branco – Alcains – Lardosa e estradas nacionais e municipais entre a sede do agrupamento e as restantes freguesias.

Alcains é uma das mais progressivas terras da Beira Baixa, o seu queijo de ovelha continua a ser um dos melhores embaixadores da região; a pastorícia associada à produção de gado ovino, continua a manter a tradição do queijo de Alcains, com alguns empresários a procurar inovar nas suas queijarias, associando a modernidade dos equipamentos ao saber tradicional que foi passando de avós para pais e netos, sendo dinamizada, anualmente, a *Feira do Queijo*.

Regista-se, ainda, uma atividade industrial de carácter extrativo com especial ênfase para o trabalho da pedra, em fábricas e oficinas de cantaria e pedreiras, nomeadamente nas freguesias de Alcains e Escalos de Cima. Em homenagem aos canteiros de Alcains surgiu, no antigo *Solar dos Goulões*, o *Museu do Canteiro*.

Os solos proporcionam o cultivo de plantas pouco exigentes, como sejam o feijão-frade, a oliveira a vinha e várias espécies frutícolas. Nos últimos anos, o aparecimento de pomares com alguma dimensão, nomeadamente de maçãs e pêssegos, tenta contrariar a prática de uma agricultura de subsistência. A olivicultura mantém em funcionamento alguns lagares e impulsionou a construção de um *Núcleo Museológico* na aldeia de Lousa. Embora a produção de feijão-frade tenha diminuído, o incentivo ao seu consumo continua bem vivo na *Feira do Feijão-frade* que se realiza anualmente, na freguesia da Lardosa.

No meio empresarial destacam-se três indústrias de referência nacional: a fábrica de confeções *Dielmar*, a empresa de produção de farinhas *Lusitana*, em Alcains, e a de captação de água mineral *Fonte da Fraga*, em São Vicente da Beira. A *Dielmar* constitui a principal empregadora de mão-de-obra, quer da população de Alcains, quer das freguesias adjacentes. Nesta localidade, de referir que associada à criação de gado e consequente necessidade de comércio e transformação de carne existe um *Parque de Leilões* e a *Oviger*. Também marcam presença as atividades socioeconómicas do setor terciário, como bancos, correios, seguradoras, estabelecimentos comerciais, empresas de restauração, lares de terceira idade e centros de dia, os quais mantêm diversos postos de trabalho e contribuem para o bem-estar social da população.

O associativismo é outro dos expoentes da dinâmica humana do agrupamento. Exemplos vivos deste movimento são as associações e clubes das várias freguesias, onde se realizam atividades desportivas, culturais e recreativas que comprovam a vida social existente.

No campo cultural, destaca-se, em Alcains, a *ARCA* (Associação Recreativa e Cultural de Alcains) e a *ALZINE* (Associação Cultural), merecem ainda destaque as *Bandas Filarmónicas* de Tinalhas, Louriçal do Campo e de São Vicente da Beira e o grupo de *Dança das Virgens*, da freguesia da Lousa. Têm sido

construídos ou melhorados diversos recintos destinados à prática desportiva (pavilhões gimnodesportivos, campos de futebol, zonas de lazer, piscinas, campos de ténis). Há a realçar, em Alcains, o antigo espaço do *Solar dos Goulões* que alberga o *Auditório do Centro Cultural de Alcains*, o *Museu do Canteiro* e a *Biblioteca*; o *Museu Etnográfico de Artes e Ofícios Joaquim Manuel Lopes Rafael*; o *Pavilhão Multiusos* de Escalos de Cima e o *Auditório da Junta de Freguesia* de São Vicente da Beira; na freguesia da Lousa há a destacar, ainda neste âmbito, a instalação do *Museu Etnográfico e Museu do Azeite*. Em São Vicente da Beira, merecem destaque os *Museus da Misericórdia*, da *Ordem de São Francisco* e *Paroquial* e ainda o *GEGA* (Grupo de Estudos de Defesa do Património Cultural da Gardunha). Existe ainda a *Associação dos Amigos da Escola Básica Integrada de São Vicente da Beira*.

O agrupamento mantém parcerias com estas e outras entidades do seu território educativo.

O contexto social, económico e cultural da região está nitidamente marcado pelas características típicas da interioridade.

É de notar a baixa proporção de jovens nos concelhos da Raia (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão) e do Pinhal Interior Sul (Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei), o que demonstra uma situação de não retorno da população jovem, o que constitui um grave constrangimento para a região a todos os níveis.

2.2. Território educativo

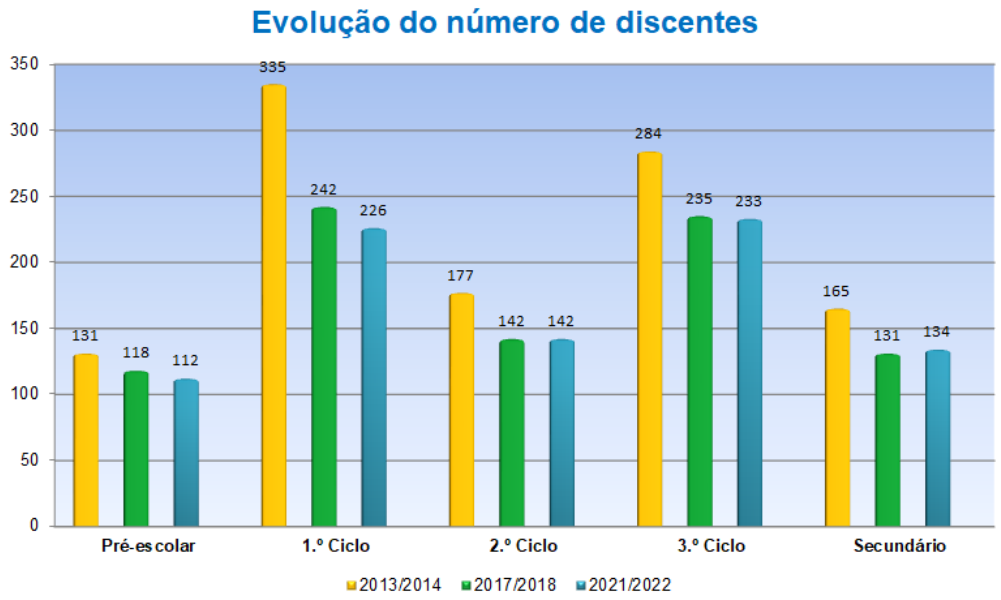
O Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira abrange o território educativo correspondente às freguesias de Alcains (onde se situa a sede do agrupamento), Póvoa de Rio de Moinhos/ Cafede, Escalos de Cima/Lousa, Lardosa, Tinalhas, São Vicente da Beira, Almaceda, Ninho do Açor/ Sobral do Campo e Louriçal do Campo.

Os estabelecimentos de educação e ensino, distribuem-se da seguinte forma:

Freguesias	Escolas
Alcains	Escola Básica e Secundária de Alcains EB1 e JI de Alcains
Escalos de Cima	EB1 de Escalos de Cima JI de Escalos de Cima
Lardosa	EB1 da Lardosa JI da Lardosa
Póvoa do Rio de Moinhos	EB1 da Póvoa do Rio de Moinhos JI da Póvoa do Rio de Moinhos
S. Vicente da Beira	Escola Básica Integrada de S. Vicente da Beira
Tinalhas	EB1 de Tinalhas JI de Tinalhas

2.3. Caracterização da População Escolar

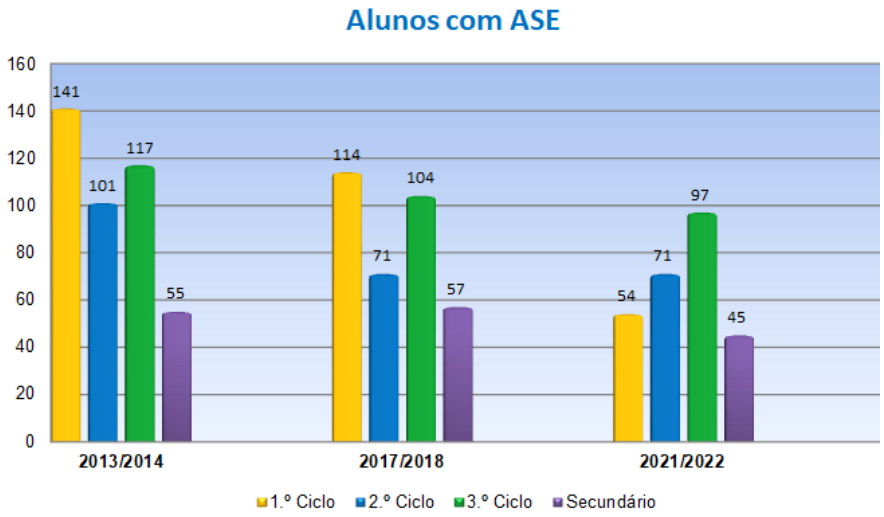
O número de alunos que frequentam o Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira foi decrescendo gradualmente nos últimos anos, como se comprova pelo gráfico abaixo.



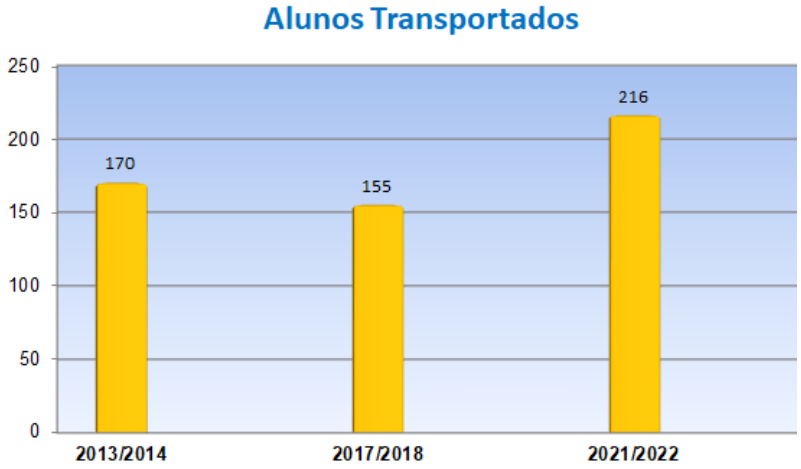
Embora a tendência de decréscimo, transversal a todos os ciclos de ensino, se tenha verificado nos últimos triénios, atualmente estabilizou.

Alunos apoiados pela Ação Social Escolar

O número elevado e constante de alunos apoiados pela Ação Social Escolar é um indicador relevante do nível socioeconómico da população escolar do agrupamento e indicia os casos de pobreza (extrema) que se vão detetando, associados a uma desestruturação das famílias e uma responsabilidade social reduzida.



Nesse sentido, em determinadas situações excecionais, torna-se fundamental providenciar medidas de ação social escolar, tais como o acesso diário e gratuito à refeição diária, fornecimento de manuais, material escolar e intervir noutras áreas onde se evidenciem necessidades, aos alunos sinalizados, pertencentes a agregados familiares com carências socioeconómicas, bem como os que apresentem disfuncionalidade e desestrutura familiar e que por via das circunstâncias não estão posicionadas em escalão. Apoiar ainda agregados que se constituem como famílias numerosas quando tal for considerado necessário.

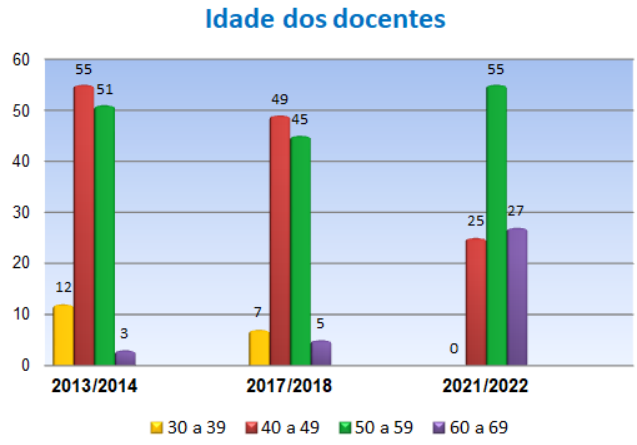


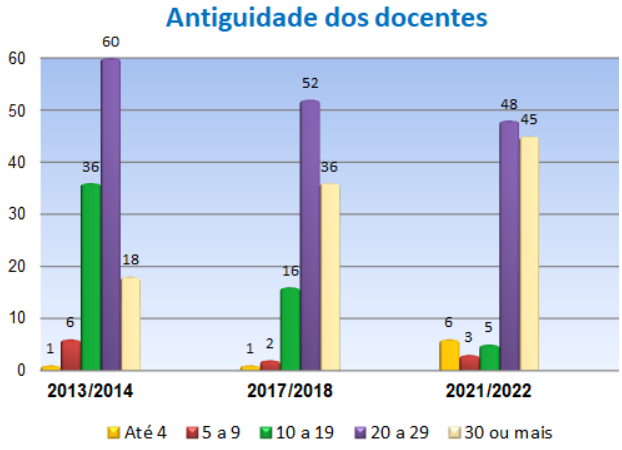
Relativamente aos alunos transportados, o gráfico inclui apenas os que frequentam o 2.º/3.º ciclo e secundário, na escola sede e todos os alunos a frequentar a Escola Básica de S. Vicente da Beira.

2.4. Caracterização dos Recursos Humanos

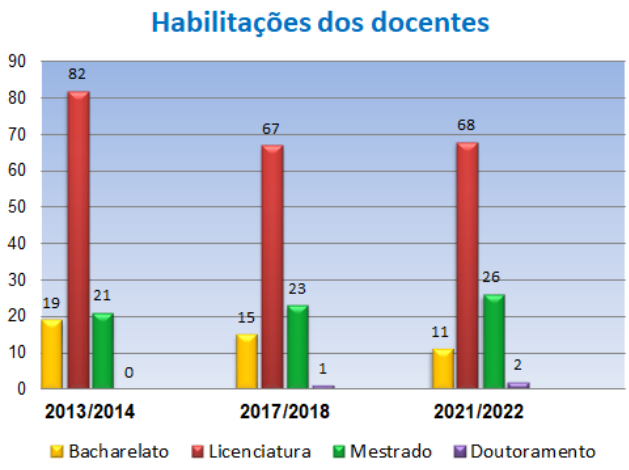
Pessoal Docente

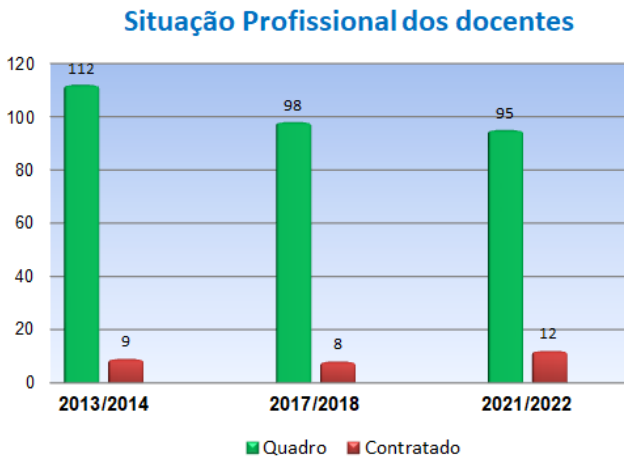
Os docentes do agrupamento encontram-se maioritariamente nas **faixas etárias** entre os 40 e os 60 anos, mantendo-se a tendência de envelhecimento do corpo docente. De salientar o aumento na faixa etária acima dos 60 anos, embora se mantenha o número total de docentes do último triénio pra 2021/2022.





Relativamente à **antiguidade** do pessoal docente, desceu ligeiramente para cerca de 45% o número de professores do agrupamento entre 20 e 29 anos de serviço, continuando a aumentar consideravelmente o número de docentes com mais de 30 anos de serviço para cerca de 43%.

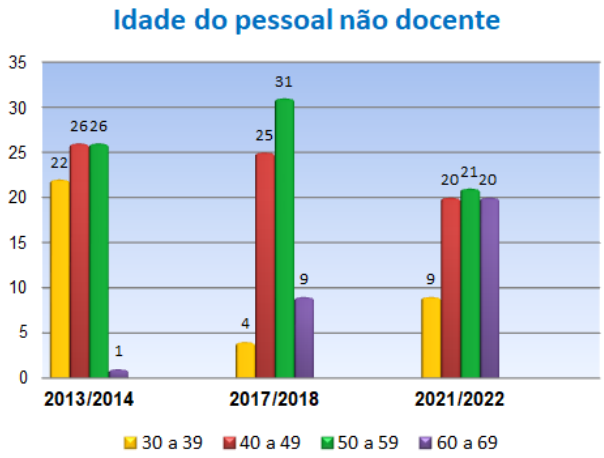


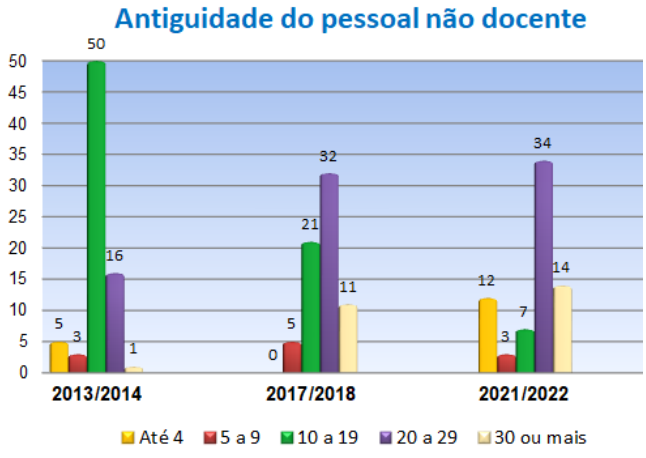


A maioria dos docentes pertence ao quadro do agrupamento ou está destacada neste agrupamento. Os professores são, na sua maioria, licenciados e verifica-se uma tendência para o aumento do grau de habilitações académicas.

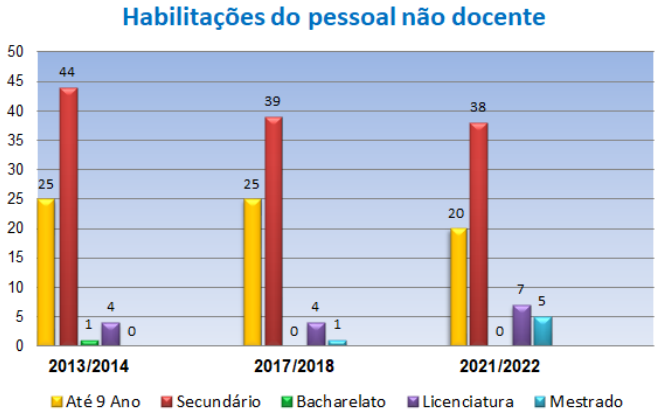
Pessoal Não Docente

A maioria do pessoal não docente situa-se na faixa etária entre os quarenta e os cinquenta e nove anos de idade, verificando-se um aumento considerável acima dos sessenta anos. Desde 2013/2014, evidencia-se um envelhecimento do pessoal não docente à semelhança do que acontece com o pessoal docente. Da observação dos dois gráficos, a antiguidade e o aumento da idade estão diretamente relacionados.





Os assistentes técnicos e os assistentes operacionais são, na sua maioria, titulares de um Contrato de Trabalho por tempo indeterminado.



A maioria possui como habilitações o 12.º ano de escolaridade, sendo reduzida a percentagem dos que possuem formação superior, embora se verifique um ligeiro aumento.

PARTE II

I- DIAGNÓSTICO

No início do ano letivo, de setembro a novembro de 2021, um grupo representativo da comunidade educativa, reuniu para analisar toda a documentação que permitisse fazer um trabalho prévio de diagnóstico e que servisse de ponto de partida ao grupo de trabalho, constituído por vinte docentes, que elaborou o Projeto Educativo para o triénio.

Para o diagnóstico deste Projeto Educativo considerou-se em primeiro lugar o Projeto de Intervenção da Diretora, o trabalho prévio realizado, a análise SWOT realizada pelos 20 docentes, assim como os resultados do processo de avaliação interna, expressos nos relatórios finais de execução e o formulário aplicado a uma amostra da comunidade educativa realizado no ano letivo 2021/2022.

Os pontos fortes, os constrangimentos, as oportunidades e as áreas de melhoria foram identificados e analisados para proceder às prioridades de intervenção.

1.1 – Identificação dos problemas principais e ameaças

No decurso do último quadriénio verificou-se uma ação coletiva no sentido de superar alguns dos problemas referenciados. Verificou-se através da avaliação final do Projeto Educativo 2018-2022, que nem todas os objetivos foram concretizados, nem todas as metas atingidas, a maioria das situações devido à pandemia de COVID-19. Presentemente, o foco manter-se-á nesses objetivos não concretizados e na intervenção nas áreas de diagnóstico identificadas como de melhoria, em 2022.

O enquadramento legislativo assenta no: Decreto-Lei nº 54 /2018, nº 55/2018 de 6 de julho, Quadro de referência EQAVET, instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu, Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, Parecer do Conselho Nacional de Educação 4/2021 e no Despacho n.º 2044/2022.

Encontram-se enumerados sem qualquer priorização os problemas detetados.

Fragilidade nos resultados escolares dos discentes na avaliação interna de 7º ano e na avaliação externa;
Discrepâncias entre avaliação interna e externa;
Pouca responsabilização dos alunos no seu percurso escolar;
Percentagem insuficiente de pais/ encarregados de educação envolvidos com a vida escolar dos seus educandos;
Insuficiente trabalho de articulação que não permite maior envolvimento a nível: • interdisciplinar • projetos • equipas pedagógicas

Avaliação formativa muito orientada para os resultados;
Assiduidade irregular de grupos de alunos sinalizados;
Pouco envolvimento dos *stakeholders* externos na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa;
Lacunas ao nível das competências digitais dos docentes, o que pode limitar práticas mais inovadoras;
Integração de alunos estrangeiros ao nível da adaptação social e do currículo;
Fragilidades ao nível das competências sócio emocionais dos discentes decorrentes da conjuntura atual;
Operacionalização do Centro de Apoio às Aprendizagens (CAA).
Fragilidades a nível das competências psicomotoras, saúde e bem-estar dos discentes, decorrentes de algumas mudanças e influências da sociedade atual.

1.2 - Identificação dos pontos fortes e oportunidades

Analisados os resultados alcançados no último quadriénio e as novas dinâmicas existentes no agrupamento destacam-se alguns pontos fortes, que se elencam sem qualquer ordem de priorização.

Boas relações interpessoais na comunidade escolar;
Adequação da oferta educativa às necessidades/expetativas dos discentes, pai e mãe ou encarregado de educação;
Estabelecimento de parcerias e protocolos com entidades e instituições locais que contribuem para o sucesso escolar;
Relacionamento aberto por parte da Direção a toda a comunidade;
Ensino experimental das ciências no primeiro ciclo;
Articulação ativa da biblioteca na concretização das aprendizagens essenciais;
Funcionamento e organização dos serviços administrativos;
Valorização da dimensão artística com impacto nas aprendizagens e vivências das crianças e dos discentes com visibilidade no meio envolvente;
Contributo de uma diversidade de projetos, nacionais e internacionais, que permitem o desenvolvimento de competências transversais dos discentes;
Definição e divulgação dos critérios de avaliação às diferentes turmas;

Constituição das turmas com reduzido número de alunos;
Dimensão do agrupamento;
Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) com docentes de várias disciplinas;
Ações realizadas que visam diminuir as dificuldades de integração dos alunos na passagem de um ciclo para o seguinte;
Participação na construção dos documentos orientadores do agrupamento (PE; RI; PC).
Empoderamento ativo do bem-estar e saúde psicológica da comunidade educativa promovido pela articulação do Serviço de Psicologia (SPO) e do Gabinete de Apoio Individual ao Aluno (GAIA).

São ainda fatores potenciadores do desempenho do agrupamento, o SPO, o GAIA, a Associação de Pais e Encarregados de Educação e a Autarquia, o Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana de Castelo Branco (Escola Segura), a Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal (EMAT), a Comissão de Proteção da Criança e Jovem de Castelo Branco (CPCJ), Associação Amato Lusitano de Castelo Branco, Clube Desportivo de Alcains (CDA), Lar Major Rato, Unidade de Cuidados da Comunidade de Castelo Branco, Alcaténis Sport Club de Alcains, Junta de Freguesia e Empresas locais (formação em contexto de trabalho) como parceiros na concretização das competências transversais dos alunos.

1.3 – Identificação das prioridades de intervenção

De acordo com o apresentado anteriormente foram definidas prioridades de intervenção, organizadas em cinco áreas, subdivididas em dimensões**:**

ÁREA DE INTERVENÇÃO	DIMENSÃO	PRIORIDADE (P)
Resultados Académicos	**Insucesso**	**A-** Fracos resultados no 7.º ano e avaliação externa;
		B- Discrepância entre resultados internos e externos;
		C- Assiduidade irregular de grupos de alunos sinalizados.
Área Pedagógico	**Práticas de ensino**:	**A-** Ensino experimental; metodologias ativas, EMAEI e *stakeholders* externos;
	Planeamento e articulação	**B-** Curricular a nível: • interdisciplinar • projetos • equipas pedagógicas;

Curricular	**Monitorização e Avaliação**	**C-** Avaliação formativa: interativa/ contínua /com participação ativa dos discentes;
	Oferta	**D-** Integração de discentes estrangeiros a nível curricular.
Área Relacional Comportamental	**Formação integral dos discentes**	**A-** Desenvolvimento de competências pessoais, emocionais e sociais;
		B- Integração de discentes estrangeiros ao nível da adaptação social.
Área Organizacional	**Autoavaliação e melhoria**	**A-** Equipa de autoavaliação e EQAVET;
	Cultura relacional	**B-** Fraco envolvimento dos pais e mães/ encarregados de educação na vida escolar dos educandos;
		C- Reforço da cooperação escola /comunidade.
Área Recursos	**Pessoal docente**	**A-** Reforço das competências digitais dos docentes no âmbito de práticas mais inovadoras;
		B- Reforço dos docentes de Português Língua Não Materna (PLNM);
	Equipamentos e material	**C-** Manutenção de material e equipamentos informáticos.

II. LINHAS ESTRATÉGICAS

ÁREA DE INTERVENÇÃO: RESULTADOS ACADÉMICOS					
Dimensões	**Prioridades de intervenção**	**Objetivos estratégicos**	**Metas**	**Indicadores**	**Documentos de operacionalização**
Insucesso	**A- Fracos resultados no 7.º ano** **PI 1**- Diminuição do insucesso no 7.º ano	**OE 1**- Melhorar os resultados nas disciplinas com maior taxa de insucesso **OE 2-** Diminuir a taxa de retenção dos alunos do 7.º ano de escolaridade	**M 1**- Taxa de sucesso superior a 70% **M 2**- Taxa de aprovação igual ou superior a 85%	- Dados do 7.º ano no relatório final do balanço da avaliação - Registos do CAA	• PNPSE - medida 1 • Relatório final do balanço da avaliação • Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (DL n.º 54/2018) • DAC • Projeto Escxel
	A-Fracos resultados na avaliação externa **PI 2-** Diminuição do insucesso na avaliação externa	**OE 1**- Diminuir o insucesso nas provas finais e exames nacionais	**M 1**- Entre 1% e 3%	- Dados do Projeto Escxel - Resultados do ENEB e ENES	
	B-Discrepância entre resultados internos e externos **PI 1-** Aproximação dos resultados da classificação interna com os da classificação externa	**OE 1-** Diminuir a diferença entre a média da avaliação interna de frequência e a média das classificações das provas finais e exames nacionais **OE 2-** Aproximar a média dos resultados obtidos pelos alunos do agrupamento na avaliação externa dos valores da média nacional nas provas/exames	**M 1-** A diferença entre a média do CIF com a média do CE, relativamente à média do CE, deve estar entre 0% e 20% **M 2-** A diferença entre a média dos resultados obtidos no agrupamento com a média nacional, relativamente à média nacional deve ser superior a 20%	- Dados do Projeto Escxel - Resultados ENEB - Resultados ENES	• Projeto Escxel • Programa ENEB • Programa ENES • Relatório de Avaliação final de ano letivo
Insucesso	**A-** Assiduidade irregular de grupos de alunos sinalizados **PI 1**- Diminuir o absentismo	**OE 1-** Diminuir o número de faltas injustificadas **OE 2**- Diminuir o número de alunos com faltas injustificadas	**M 1**- Diminuir o nº faltas injustificadas entre 20% e 40% **M 2-** Diminuir o nº de alunos com faltas injustificadas entre 20% e 40%	- Dados do GIAE - % de alunos que diminuíram o número de faltas - % de alunos que diminuíram o absentismo	• Grelha síntese • Ficha informativa

ÁREA DE INTERVENÇÃO: PEDAGÓGICO CURRICULAR					
Dimensões	**Prioridades de intervenção**	**Objetivos estratégicos**	**Metas**	**Indicadores**	**Documentos de operacionalização**
Práticas de Ensino	**A- Ensino experimental** **PI 1**- Incremento do ensino experimental	**OE 1**- Desenvolver o trabalho experimental em todos os níveis de ensino	**M 1**- Realização de duas atividades práticas por período com 1 relatório, debate e / ou apresentação	- N.º de atividades experimentais realizadas - N.º de relatórios de atividades, debates e/ ou apresentações feitos pelos alunos	• Atas de Departamento • Sumários
	A- Metodologias ativas **PI 2**- Incremento de metodologias ativas	**OE 1**- Envolver o aluno no processo de aprendizagem de forma ativa e comprometida – corresponsabilização **OE 2-** Melhorar as aprendizagens dos alunos através de uma aprendizagem baseada na resolução de problemas, em projetos, aprendizagem entre pares, entre outras **OE 3-** Melhorar aprendizagens, competências e atitudes através do apoio tutorial específico	**M 1-** % de alunos que usou metodologias ativas **M 2-** % de alunos que utilizaram metodologias ativas com sucesso pleno **M 3-** % de alunos que frequentam o apoio tutorial específico e que demonstram progressos **M 4-** % de alunos que frequentam o apoio tutorial específico com sucesso	- PNPSE – medida n.º 2 - N.º de atividades práticas: trabalhos de grupo, de campo, de projeto, DAC, …	• Relatórios • Grelhas de monitorização

Planeamento e articulação	**A- Planeamento e articulação curricular a nível: interdisciplinar, projetos e equipas pedagógicas** **PI 1-** Trabalho colaborativo/ partilha de aulas	**OE 1 -** Aprofundar o trabalho colaborativo entre docentes **OE 2** - Implementar um processo de acompanhamento consistente da prática docente com vista à melhoria da prática pedagógica **OE 3 -** Promover o trabalho de cooperação entre docentes com particular enfâse em diferentes áreas de ensino	**M 1-** Aumento da elaboração e partilha de documentos **M 2**- Elaborar um relatório anual **M 3**- Registo da partilha de aulas	- N.º de aulas e atividades partilhadas - N.º de reuniões realizadas	• Ficheiros no Teams, na Onedrive e grelha de CD/DAC/AI • Atas de departamento e conselhos de turma • Registo das equipas pedagógicas no GIAE • Registos de reuniões de outras equipas
	A- Planeamento e articulação curricular a nível interdisciplinar, projetos e equipas pedagógicas **PI 2** - Melhoria da articulação curricular e interdepartamental	**OE 1**- Promover o trabalho de cooperação entre docentes no âmbito da articulação curricular com vista à melhoria dos resultados, tanto em departamento como nos conselhos de turma **OE 2**- Assegurar uma efetiva articulação vertical e horizontal do currículo desde a educação pré-escolar ao ensino secundário	**M 1-** Realização de 1 reunião entre equipa de avaliação interna, coordenadores de departamento e de diretores de turma **M 2-** Realização de um mínimo de 2 reuniões entre diretora e coordenadores de departamento. **M 3**- Realização de um mínimo de 3 reuniões entre direção e coordenadores de diretores de turma **M 4**- N.º de atividades de articulação realizadas	- % de cumprimento por período em relação ao previsto	• Monitorização intercalar do cumprimento das metas no final de cada período - Grelha de CD/DAC/AI

	B- Planeamento e articulação Curricular a nível interdisciplinar, projetos e equipas pedagógicas **PI 3-** Melhoria da articulação dos projetos com as aprendizagens essenciais e o PASEO	**OE 1**- Assegurar uma efetiva articulação dos projetos com o currículo	**M 1**- N.º de atividades de articulação realizadas	- % de cumprimento por período em relação ao previsto	• Relatórios finais de projetos
Monitorização e Avaliação	**C- Avaliação formativa: interativa / contínua / participação ativa dos alunos** **PI 1**- Utilizar a avaliação formativa como uma avaliação interativa e contínua que pressupõe a participação ativa dos alunos	**OE 1**- Assumir a avaliação formativa como prática sistemática continua ao serviço das aprendizagens **OE 2**- Envolver os/as alunos/as no processo de autorregulação das aprendizagens, fortalecida pelo feedback de qualidade	**M 1**- Realização de um momento de avaliação formativa por cada capítulo de conteúdos/ domínio ou subdomínio **M 2**- Realização da autoavaliação pelos discentes	- N.º de momentos de avaliação formativa realizados por período - N.º de autoavaliações realizadas pelos discentes	• Dossier digital de departamento • Sumários • Questionários de autoavaliação respondidos
Oferta	**D- Integração de discentes estrangeiros a nível curricular** **PI 1**– Aquisição do nível básico de proficiência linguística **PI 2**– Domínio progressivo da língua que permita o acompanhamento das disciplinas do currículo	**OE 1-** Adquirir os conhecimentos básicos da língua portuguesa **OE 2-** Ser capaz de acompanhar as aulas das diferentes disciplinas	**M 1**- Aquisição de nível A1 da proficiência linguística **M 2**- Percentagem de alunos que num espaço de um ano conseguem acompanhar as aulas sem tradução	- Prova de proficiência linguística A1 realizadas com sucesso - N.º de discentes que acompanham as aulas sem tradução	• Resultados da prova de proficiência linguística • Relatórios do/a docente de PLNM • Atas de conselho de turma • Participação em Projetos

ÁREA DE INTERVENÇÃO: RELACIONAL COMPORTAMENTAL					
Dimensões	**Prioridades de intervenção**	**Objetivos estratégicos**	**Metas**	**Indicadores**	**Documentos de operacionalização**
Formação integral dos discentes	**A-** Desenvolvimento de competências pessoais, emocionais e sociais **PI 1**- Contribuir para a formação dos discentes como cidadãos participativos na sociedade atual	**OE 1**- Aumentar a participação dos discentes nas atividades/projetos existentes no agrupamento como forma de promover a sua formação pessoal, emocional e social **OE 2**- Articular os projetos com o currículo **OE 3-** Adotar medidas conducentes à promoção da saúde no meio escolar e de estilos de vida ativos **OE 4**- Aumentar a participação efetiva nas atividades de animação socioeducativas propostas do PAA	**M 1**- % de discentes a participar nos projetos/ atividades **M 2**- % de discentes que colaboram **M 3/4**- Aumento da % de discentes envolvidos nas atividades de animação socioeducativa, sociodesportiva e desporto escolar	- N.º de participantes nos projetos tendo por referência 2021/2022 - N.º de discentes que se envolvem nos projetos tendo por referência 2021/2022 - Relatórios das atividades realizadas com indicação da participação dos alunos	• PAA e Relatórios PAA • Programa EcoEscolas • Escola Alerta • Erasmus + • PES • Clube Europeu • Clube Robótica/Informática • Clube IncluArte • Parlamento Jovem • RT AlKains • Complemento E. Artística • Clube Ciência Viva • Campo de Férias • Desporto Escolar • Voluntariado • SPO • GAIA

	B- Integração de discentes estrangeiros ao nível da adaptação social **PI 1**- Proporcionar que os discentes estrangeiros se incorporem, compartilhem as mesmas estruturas sociais, promovendo o respeito mútuo pelas identidades pessoais e culturais de cada um	**OE 1**- Proporcionar aos discentes estrangeiros o acesso a uma educação de qualidade e prestar os necessários apoios em termos linguísticos **OE 2**- Assegurar um ambiente recetivo a discentes de diversas origens e com diferentes necessidades, e garantir um espaço seguro onde todos se sintam em segurança, valorizados e aptos para aprender	**M 1**- Existência de aulas de Português para aprender a língua **M 2**- Criar grupos de voluntariado para apoiarem a integração desses discentes	- N.º de aulas de Português e participantes. - N.º de discentes voluntários que prestam apoio	• Atas de conselhos de turma • Observação direta • Participação em Projetos

ÁREA DE INTERVENÇÃO: ORGANIZACIONAL					
Dimensões	**Prioridades de intervenção**	**Objetivos estratégicos**	**Metas**	**Indicadores**	**Documentos de operacionalização**
Autoavaliação e melhoria	**A- Equipa Autoavaliação e EQAVET** **PI 1**- EQAVET (ensino profissional)	**OE 1**- Aumentar a participação de todos os *stakeholders* na construção de uma visão partilhada dos objetivos/metas **OE 2-** Aumentar a cooperação com as empresas	**M 1-** Aferir a satisfação dos *stakeholders* internos e externos esperando manter a percentagem do histórico no conjunto Bastante Satisfeito **M 2-** Realizar uma reunião com os *Stakeholders* uma vez por ano lectivo **M 1-** Manter pelo menos 3 aulas com sessões técnicas **M 2**- Manter uma visita de estudo a empresas por ano letivo para cada turma	- Relatório dos Resultados do Questionário - Plano Anual de Atividades - Respetivo relatório de avaliação - N.º de sessões técnicas realizadas - N.º de visitas de estudo a empresas realizadas	• Documento base EQAVET • Plano de ação EQAVET • Relatório EQAVET • Plano de melhoria EQAVET
	A- Equipa Autoavaliação e EQAVET **PI 2**- Expansão do quadro EQAVET a todo o Agrupamento	**OE 1**- Alargar o quadro EQAVET ao AE por forma a promover a conclusão da formação, com êxito e no tempo previsto para o ciclo, reduzindo o insucesso e o abandono escolar precoce	**M 1-** Reduzir em 2% por cada triénio letivo (2020/2021) ER (2018/2021 - 68%) EP	- Registo dos indicadores EQAVET	• Plano de ação EQAVET • Relatório da equipa de autoavaliação • Pautas finais com CIF e CE • Pautas de final de ciclo

	A- Equipa Autoavaliação e EQAVET **PI 3**- Equipa de Autoavaliação	**OE 1-** Assegurar o sucesso educativo continuando a promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade no agrupamento	**M 1**- Resultados escolares e % de ingresso no ensino superior	- % dos discentes que ingressam no ensino superior	• Equipa de avaliação interna • Equipa EQAVET • Pautas de ingresso no ensino superior
Cultura relacional	**B- Fraco envolvimento dos pais e mães/ encarregados de educação na vida escolar dos educandos** **PI 1** Aumento do envolvimento de pais, mães e encarregados/as de educação na vida escolar dos/as educandos/as	**OE 1**- Motivar os pais/mães e encarregados de educação para o envolvimento nos processos educativos e de aprendizagem dos educandos/as **OE 2**- Construir relação de confiança com as famílias **OE 3**- Melhorar a comunicação com as famílias **OE 4**- Apoiar o acompanhamento da vida escolar dos discentes pelos pais, mães/Enc. Educação	**M 1**- Solicitações e convites para o seu envolvimento **M 2**- Suscitar um sentimento que a presença dos encarregados de educação é bem-vinda **M 3**- Reunir periodicamente com os pais, a direção, diretores de turma e coordenadora de projetos ou de algum projeto ou atividade **M 4**- Facultar orientações para apoiarem os educandos/as	- N.º de reuniões realizadas - N.º de encarregados de educação participantes - Orientações facultadas aos educadores em vários suportes	• Convites formais • Atas de reuniões • Panfletos • Página web do Agrupamento
	B- Reforço da cooperação escola / comunidade **PI 1**- Aumento do envolvimento da comunidade com a escola	**OE 1**- Motivar o envolvimento da comunidade com a escola **OE 2**- Construir uma relação de confiança	**M 1**- Solicitações e convites para o envolvimento da comunidade **M 2**- Estar recetivo a convites para o	- N.º de convites enviados - N.º de convites recebidos - Informações facultadas à	• Página web do Agrupamento • Página de Facebook • RTAlkains • Blogues

		entre a comunidade e a escola **OE 3**- Melhorar a comunicação com a comunidade	envolvimento da escola **M 3**- Facultar informações à comunidade através dos meios disponíveis	comunidade	

ÁREA DE INTERVENÇÃO: RECURSOS					
Dimensões	**Prioridades de intervenção**	**Objetivos estratégicos**	**Metas**	**Indicadores**	**Documentos de operacionalização**
Pessoal docente	**A - Reforço das competências digitais dos docentes no âmbito de práticas mais inovadoras** **PI 1**- Formação do pessoal docente	**OE 1-** Formação docente **OE 2-** Utilizar tecnologias digitais para melhorar o processo ensino/aprendizagem **OE 3-** Recorrer a ferramentas digitais para apoiar as práticas educativas **OE 4-** Fomentar projetos transdisciplinares recorrendo às tecnologias digitais	**M 1-** 100% dos docentes utilizarem o sistema de gestão digital de aprendizagem **M 2-** 80% dos docentes utilizarem pelo menos uma vez por mês uma ferramenta digital e/ou plataforma digital **M 3-** 100% dos docentes participarem em pelo menos um projeto transdisciplinar	- % de formandos a frequentar ações de formação - % nas respostas a formulário - % de docentes a participarem em Projetos transdisciplinares	• Plano de Formação do agrupamento • Plano de Formação do CFAE AltoTejo • PADDE • PDPSC • Formulário
	B*- Reforço dos docentes de Português Língua Não Materna (PLNM) **PI 1-** Nº de docentes dependentes do n.º de discentes refugiados	**OE 1**- Proporcionar a todos os discentes refugiados aulas de PLNM	**M 1**- N.º de discentes com aulas de PLNM	- N.º de aulas	• Sumários

Equipamentos e material:	**C- Manutenção de material/equipamentos informáticos** **PI 1**- Equipamentos Informáticos	**OE 1**- Manter os equipamentos informáticos operacionais **OE 2**- Renovar os equipamentos informáticos	**M 1**- Manter operacional 80% do material informático **M 2**- Substituir anualmente o material danificado	- 80% do material informático operacional	• Ficha de registo • Cadastro patrimonial

*N.º de alunos que possam vir a ser inscritos com o estatuto de refugiado

III - ARTICULAÇÃO ENTRE OS DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS/ORGANIZACIONAIS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Os Agrupamentos de Escolas (AE) têm de enfrentar, na atualidade, a necessidade de elaborar uma multiplicidade de documentos estratégicos e organizacionais de natureza muito diversa. O Projeto Educativo tem a sua operacionalização nestes documentos. Assim, e com o intuito de facilitar a organização, rentabilizar o esforço e valorizar os vários documentos produzidos, evitando possíveis dispersões, recorremos ao seguinte trabalho de investigação: Escxel - Redes de Escolas de Excelência - *Projetos Educativo e Curricular: contributo para o desenvolvimento de um modelo integrado*, do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, publicado em 2018.

3.1 Articulação de Documentos

Procurando facilitar a compreensão da articulação dos documentos que consideramos ser os principais da escola, apresenta-se uma proposta de articulação na figura abaixo (pág.8 fig.1 do referido documento)

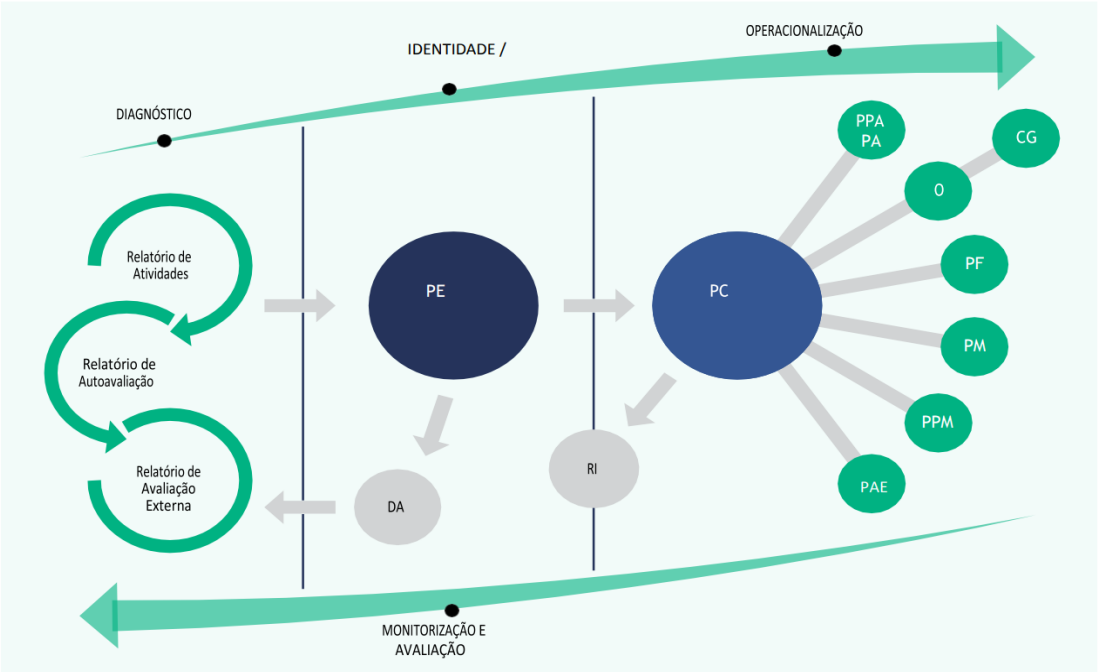


FIGURA 1. Articulação entre documentos estratégicos/organizacionais de Escola/Agrupamento

LEGENDA: **PE**- Projeto Educativo; **PC** – Projeto Curricular; **DA** – Documento de apresentação; **RI** – Regulamento Interno; **PPA/PA** – Plano Plurianual de Atividades e/ou Plano Anual de Atividades; **O** – Orçamento; **PF** – Plano de Formação e atualização do pessoal docente; **PM** - Plano de melhoria; **PAE** – Plano de Ação Estratégica ; **PPM** - Planos Plurianuais de Melhoria.

O Projeto Educativo (PE) e o Projeto Desenvolvimento Curricular (PDC), enquanto documentos estruturadores, encontram-se no centro da figura, traduzindo a especificidade do nosso AE, centrada na componente pedagógico-curricular.

As metas e as linhas estratégicas do Projeto Educativo (PE) são operacionalizadas através dos vários documentos estratégicos/organizacionais: Projeto de Desenvolvimento Curricular (PDC), Plano Plurianual de Atividades (PPA) e Plano (Anual) de Atividades (PA), Orçamento (O) e o balanço efetuado na Conta de Gerência (CG). Estes dois últimos documentos são da responsabilidade da Câmara Municipal de Castelo Branco no âmbito da transferência de competências do Ministério da Educação para as autarquias.

O PDC é onde se desenvolve o currículo nacional, adequando-o ao contexto local. Do lado esquerdo estão os documentos que informam o **diagnóstico** da escola. Dois deles são elaborados pela escola: o *Relatório de Atividades*, identificando as atividades realizadas e os recursos utilizados, e o *Relatório de Autoavaliação*, que avalia o grau de concretização dos objetivos presentes no Projeto Educativo, as atividades realizadas e a sua organização e gestão. Inclui-se também o *Relatório de Avaliação Externa* realizado pela Inspeção Geral de Educação no âmbito do Programa de Avaliação Externa e no caso do agrupamento, os relatórios de análise de resultados da Rede ESCXEL

A maioria dos restantes documentos tratam da **operacionalização** dos objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo: Plano de Formação (PF) e de atualização do pessoal docente e pessoal não docente, em colaboração com o Centro de Formação de Associação de Escolas Alto Tejo - Castelo Branco. Incluem-se, igualmente, o Plano de Melhoria (PM) ou os Planos Plurianuais de Melhoria (PPM) ou, ainda, o Plano de Ação Estratégica (PAE) de melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar.

Todos eles têm de estar coerentes com a identidade e linhas estratégicas do AE, por um lado, e pelo que é definido no Projeto de Desenvolvimento Curricular, por outro. O *Regulamento Interno* (RI) é um misto entre a definição de normas e regras específicas da instituição escolar tendo em conta a legislação vigente, nomeadamente o Estatuto do aluno e Ética escolar, e por isso parte da sua identidade e a operacionalização de certos objetivos decorrentes do Projeto Educativo ou Projeto de Desenvolvimento Curricular.

Compete ao Ministério da Educação, numa lógica de articulação vertical e horizontal, através das matrizes curriculares de cada disciplina, das Aprendizagens Essenciais e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), estabelecer a organização e sequenciação das aprendizagens por disciplina e áreas disciplinares ou não disciplinares.

O AE, de acordo com seu contexto físico e humano, determina a sequenciação, articulação e modos de desenvolvimento diversificados das diversas aprendizagens.

3.2 Documentos estratégicos/organizacionais do Agrupamento

A listagem de documentos estratégicos/organizacionais do Agrupamento e respetivas orientações sobre o seu conteúdo é apresentada no Quadro seguinte:

Documento	Conteúdo
Projeto Educativo	Documento que estabelece a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um período de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.
Projeto de Desenvolvimento Curricular	Elaborado a partir do currículo nacional e do Projeto Educativo, este documento desenvolve, complementa e operacionaliza as orientações pedagógico-curriculares do agrupamento de escolas.
Documento de Apresentação da Escola (no âmbito da avaliação externa)	Documento elaborado no âmbito do processo de avaliação externa, contendo uma síntese da forma como a escola se vê a si mesma, oferecendo uma visão do seu contexto, da sua evolução recente, das suas prioridades e dos seus projetos, do que já conseguiu, dos constrangimentos e desafios que enfrenta e dos resultados obtidos. Trata-se de uma autoavaliação organizacional que destaca os pontos fortes e as áreas onde a escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria.
Relatório Anual de Atividades	Documento que relaciona as atividades efetivamente realizadas pelo agrupamento de escolas e identifica os recursos utilizados nessa realização.
Relatório de Autoavaliação	Documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.
Relatório de Avaliação Externa	Relatório realizado pela Inspeção Geral de Educação (IGE) no âmbito do programa de avaliação de escolas.
Regulamento Interno	Documento que define o regime de funcionamento do agrupamento de escolas, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar.
Plano Anual e Plurianual de Atividades	Documentos de planeamento, que definem, em função do Projeto Educativo do agrupamento, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução.

Plano de Formação e Atualização do Pessoal Docente	Documento que contém a explicitação do levantamento de necessidades, com a respetiva indicação dos objetivos a atingir, a identificação das áreas de formação a desenvolver e das modalidades mais adequadas a utilizar e qual o público-alvo a que se destina.
Plano de Melhoria (no âmbito da avaliação externa)	Plano que contém a ação que a escola se compromete a realizar nas áreas identificadas na avaliação externa, em articulação com a autoavaliação, como merecedoras de prioridade no esforço de melhoria.
Planos Plurianuais de Melhoria- PPM	Documento construído a partir dos documentos estratégicos e das reflexões conjuntas das diferentes estruturas do agrupamento de escolas, tais como o Projeto de Intervenção da Diretora e o Projeto Educativo, pelo que deve harmonizar-se o seu período de vigência com os restantes documentos em vigor, fixando-se uma duração mínima de três anos lectivos.
Orçamento	Documento em que se preveem, de forma discriminada, as receitas a obter e as despesas a realizar pelo agrupamento de escolas.
Conta de Gerência	Documento que relaciona as receitas obtidas e despesas realizadas pelo agrupamento de escolas.
Regimento do Centro de Apoio às Aprendizagens	Documento que estabelece a organização e funcionamento desta estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências, constituindo uma resposta organizativa de apoio à inclusão.
Regimentos dos Departamentos e projetos	Documento que estabelece a constituição, organização e funcionamento dos diferentes departamentos do agrupamento e dos clubes/ projetos em vigor no triénio.
Regulamento Interno do Programa de Mentorias por Pares	Integra o plano de atuação e pretende que os alunos dos diferentes ciclos de aprendizagem sejam incorporados no agrupamento por forma a obterem sucesso educativo e académico.
Plano de contingência COVID – 2019	Plano baseado nas orientações da DGEstE e DGS que estabelece os procedimentos a adotar perante qualquer alunos ou trabalhador com sintomas de Coronavírus SARS-CoV-2 com a finalidade de minimizar o risco de contágio.
Ensino à distância- Docentes 2019	Estabelece o ensino e aprendizagem à distância no agrupamento durante os períodos de confinamento.
Código de Conduta	Documento que estabelece a conduta de alunos nos diferentes espaços escolares e a conduta do pessoal docente e não docente, e ainda, dos pais e encarregados de educação.
Estratégias da Educação para a Cidadania na escola	Visa implementar componente de cidadania e desenvolvimento com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias

	da atualidade.
EQAVET	Promover e monitorizar o aperfeiçoamento do sistema de EFP do agrupamento, numa cultura da melhoria da qualidade e da responsabilidade dos intervenientes. Papel determinante da autoavaliação sistemática, com mecanismos de avaliação interna e de avaliação externa definidos.
PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola	Adequação da escola às transformações da atualidade com investimento no digital a nível de meios e a nível de competências.

3.3 Áreas não disciplinares do Agrupamento de Escolas

A listagem de Projetos e Clubes do Agrupamento que apoiam na operacionalização do Projeto Educativo: Missão e Visão e contribuem para a consecução das suas Metas, são apresentados no Quadro seguinte, com uma breve descrição dos seus objetivos:

Projetos e Clubes que operacionalizam o Projeto Educativo	Breve apresentação dos objetivos
Escola Alerta	Sensibilizar e mobilizar a comunidade para a igualdade de oportunidades e para os direitos humanos, em particular os direitos das pessoas com deficiência.
PES – Promoção e Educação para a Saúde	Educar para um estilo de vida saudável, promover hábitos e comportamentos responsáveis em diferentes domínios, descobrir o valor da saúde e promover a prevenção para alcançar maior qualidade de vida.
IncluArte	Motivar e incluir os alunos, levando-os a criar, a incluir, a desenvolver aptidões de natureza física, social e motora.
Programa EcoEscolas	Desenvolver, nos alunos e na comunidade, competências que permitam melhorar o desempenho Ambiental.
Parlamento dos Jovens	Promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pela participação cívica e pelo debate de temas de atualidade.
RT Alkains	Apoiar os programas curriculares permitindo o acesso a recursos diversificados e oportunidades para a exercitação da linguagem e técnicas da Rádio TV, estimulando a criatividade.
Clube de Robótica/Informática	Criar hábitos e regras de utilização do computador, desenvolver uma atitude responsável, individual e coletiva, assim como interesses pelas novas tecnologias.
Clube Europeu	Sensibilizar a comunidade escolar para as questões europeias e aumentar os conhecimentos dos alunos sobre a União Europeia.

Clube Ciência Viva na Escola	Promover o contato com a ciência e a tecnologia, assim como o acesso generalizado dos alunos a práticas científicas, através da dinamização do ensino experimental das ciências.
Escolas Ubuntu	Desenvolvimento de competências socio-emocionais: autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia, sentido de serviço.
Biblioteca Escolar	Proporcionar recursos e aprendizagens necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação e conhecimento, em suporte analógico, eletrónico e digital. Desenvolver saberes e competências indispensáveis à sociedade atual.
Erasmus+	Promover a mobilidade e o intercâmbio de saberes entre escolas da União Europeia, valorizando a dimensão europeia da Educação. Incentivar a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor, propiciando a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa dos jovens em formação.
Desporto Escolar	Fomentar estilos de vida saudáveis, competências sociais e valores morais, destacando-se a responsabilidade, o espírito de equipa, a disciplina, a tolerância e o respeito e dedicação.
Plano Nacional de Cinema	Promover o cinema português e o setor do audiovisual, criando novos públicos dotados de sentido estético e crítico.
Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	O Serviço de Psicologia e Orientação tem como domínios específicos de intervenção e competências, o apoio psicológico e psicopedagógico; a orientação escolar e profissional e o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade escolar.
Gabinete de Apoio Individual ao Aluno (GAIA)	Promover projetos que visam o desenvolvimento de competências socias e socio emocionais como forma de otimizar o autoconhecimento, as relações sociais, a comunicação e o sucesso escolar.

IV - AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo do Agrupamento é um documento de planificação estratégica de longo prazo, sendo operacionalizado pelos documentos referidos em III, que têm um período de execução mais curto. O Projeto Educativo só será plenamente concretizado se toda a comunidade educativa o conhecer e contribuir para a sua operacionalização.

Cabe ao Conselho Geral, no âmbito das suas competências, definir a Equipa de Avaliação do Projeto Educativo (EAPE) para o triénio 2022-2025.

A avaliação é um exercício de reflexão e afinação da coerência do percurso, que nos permite considerar os resultados obtidos. Implica a análise global do funcionamento do agrupamento e o cumprimento, ou incumprimento, das suas metas. Os/as responsáveis por cada atividade projetada e desenvolvida deverão apresentar relatórios, onde sucessos e/ou insucessos sejam objeto de análise e descrição. Os critérios a ter em conta, para uma correta avaliação do Projeto, deverão incidir na exploração das potencialidades do Agrupamento e do meio envolvente.

A avaliação e a monitorização do Projeto Educativo estarão a cargo da EAPE, que elaborará os modelos de relatório, grelhas de registo, questionários a aplicar para monitorizar a implementação do Projeto Educativo, bem como o calendário de avaliação. Cabe à EAPE realizar a análise dos relatórios, inquéritos, grelhas de registo, bem como a recolha das propostas de alteração e reformulação do Projeto Educativo e consequente apresentação anual à Direção e ao Conselho Geral. No final de cada ano letivo a EAPE elabora o relatório final a ser analisado pela Direção e posteriormente pelo Conselho Geral.

No final do triénio caberá igualmente à EAPE a análise dos relatórios, inquéritos e grelhas de registo, para realização da avaliação e a medição do impacto do projeto, apontando-se as diferenças entre a situação de partida e a situação de chegada e grau de concretização das tarefas previstas, que foram sendo monitorizadas e avaliadas anualmente.

Prevê-se ainda a orientação de sessões de reflexão, com grupos representativos dos vários intervenientes da comunidade educativa, para recolha de propostas de alteração e/ou reformulação do documento.

No final do terceiro ano de implementação do projeto, a Direção fará uma análise do relatório final, cabendo à EAPE a preparação do documento para publicitação e apresentação ao Conselho Geral.

Em anexo segue um modelo de Grelha de Monitorização anual e uma Grelha de Avaliação para o triénio.

V- DIVULGAÇÃO

A EAPE assume a responsabilidade pela preparação da apresentação do Projeto Educativo à Direção e da Direção ao Conselho Geral e, no início de cada ano letivo, dos/as Coordenadores/as, aos docentes dos Departamentos Curriculares e dos/as diretores/as de turma, aos discentes e encarregados de educação.

A página web do agrupamento constitui uma ferramenta de divulgação interna e externa das diversas etapas de preparação, avaliação e monitorização do Projeto Educativo e restantes documentos orientadores inerentes à sua concretização.

VI - SUPORTE LEGAL

Decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de Julho	Procede à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, documento de referência para a organização de todo o sistema educativo e para o trabalho das escolas, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular.
Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho	Autoriza, em regime de experiência pedagógica, a implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, no ano escolar de 2017-2018.
Decreto-Lei n.º 54 /2018 de 6 de julho	Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.
Decreto-Lei n.º 55 /2018 de 6 de julho,	Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.
Despacho n.º 6944-A/2018 de 19 de julho	Homologa as Aprendizagens Essenciais das componentes do currículo e disciplinas inscritas nas matrizes curriculares - base dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral, constantes dos anexos I a III do Decreto -Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que se afirmam como referencial de base às várias dimensões do desenvolvimento curricular.
Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto	Regulamenta as ofertas educativas do ensino básico, previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto -Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados, definindo as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dessas ofertas, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Despacho n.º 8476-A/2018 de 31 de agosto	Homologa as Aprendizagens Essenciais das disciplinas dos cursos científico -humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais, inscritas nos Anexos I a IV à Portaria n.º 226 -A/2018, de 7 de agosto, que regulamentou esta oferta educativa e formativa tomando como referência a matriz curricular -base constante do anexo VI ao Decreto -Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Portaria n.º 181/2019 de 11 de junho	Define os termos e as condições em que as escolas, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, podem implementar uma gestão superior a 25 % das matrizes curriculares -base das ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário, com vista ao desenvolvimento de planos de inovação, regulamentando o n.º 3 do artigo 12.º do Decreto -Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.
Parecer do Conselho Nacional de Educação n.º 4/2021	Parecer sobre Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).
Despacho n.º 2044 /2022 de 16 de fevereiro	Estabelece normas destinadas a garantir o apoio aos alunos cuja língua materna não é o Português.

ANEXOS

GRELHA DE MONITORIZAÇÃO ANUAL DO PROJETO EDUCATIVO

ÁREA DE INTERVENÇÃO: RESULTADOS ACADÉMICOS							
Dimensões	**Prioridades de intervenção**	**Objetivos estratégicos**	**Metas**	**Indicadores**	**Ano letivo 22-23**	**Ano letivo 23-24**	**Ano letivo 24-25**
Insucesso	**A-Fracos resultados no 7.º ano** **PI 1**- Diminuição do insucesso no 7.º ano	**OE 1**- Melhorar os resultados nas disciplinas com maior taxa de insucesso **OE 2-** Diminuir a taxa de retenção dos alunos do 7.º ano de escolaridade	**M 1**- Taxa de sucesso superior a 70% **M 2**- Taxa de aprovação igual ou superior a 85%	- Dados do 7.º ano no relatório final do balanço da avaliação - Registos do CAA			
	A- Fracos resultados na avaliação externa **PI 2-** Diminuição do insucesso na avaliação externa	**OE 1**- Diminuir o insucesso nas provas finais e exames nacionais	**M 1**- Entre 1% e 3%	- Dados do Projeto Escxel - Resultados do ENEB e ENES			
	B- Discrepância entre resultados internos e externos **PI 1-** Aproximação dos resultados da classificação interna com os da classificação externa	**OE 1-** Diminuir a diferença entre a média da avaliação interna de frequência e a média das classificações das provas finais e exames nacionais **OE 2-** Aproximar a média dos resultados obtidos pelos alunos do agrupamento na avaliação externa dos valores da média nacional nas provas/exames	**M 1-** A diferença entre a média do CIF com a média do CE, relativamente à média do CE, deve estar entre 0% e 20% **M 2-** A diferença entre a média dos resultados obtidos no agrupamento com a média nacional, relativamente à	- Dados do Projeto Escxel - Resultados ENEB - Resultados ENES			

			média nacional deve ser superior a 20%				
Insucesso	**C-** Assiduidade irregular de grupos de alunos sinalizados **PI 1**- Diminuir o absentismo	**OE 1-** Diminuir o número de faltas injustificadas **OE 2-** Diminuir o número de alunos com faltas injustificadas	**M 1-** Diminuir o nº faltas injustificadas entre 20%e 40% **M 2-** Diminuir o nº de alunos com faltas injustificadas entre 20% e 40%	- Dados do GIAE - % de alunos que diminuíram o número de faltas - % de alunos que diminuíram o absentismo			

ÁREA DE INTERVENÇÃO: PEDAGÓGICO CURRICULAR							
Dimensões	**Prioridades de intervenção**	**Objetivos estratégicos**	**Metas**	**Indicadores**	**Ano letivo 22-23**	**Ano letivo 23-24**	**Ano letivo 24-25**
Práticas de Ensino	**A- Ensino experimental** **PI 1**- Incremento do ensino experimental	**OE 1**- Desenvolver o trabalho experimental em todos os níveis de ensino	**M 1**- Realização de duas atividades práticas por período com 1 relatório, debate e / ou apresentação	- N.º de atividades experimentais realizadas - N.º de relatórios de atividades, debates e/ ou apresentações feitos pelos alunos			
	A- Metodologias ativas	**OE 1**- Envolver o aluno no	**M 1-** % de alunos que usou	- PNPSE –			

	PI 2- Incremento de metodologias ativas	processo de aprendizagem de forma ativa e comprometida – corresponsabilização **OE 2-** Melhorar as aprendizagens dos alunos através de uma aprendizagem baseada na resolução de problemas, em projetos, aprendizagem entre pares, entre outras **OE 3-** Melhorar aprendizagens, competências e atitudes através do apoio tutorial específico	metodologias ativas **M 2-** % de alunos que utilizaram metodologias ativas com sucesso pleno **M 3-** % de alunos que frequentam o apoio tutorial específico que demonstram progressos **M 4-** % de alunos que frequentam o apoio tutorial específico com sucesso	medida n.º 2 - N.º de atividades práticas: trabalhos de grupo, de campo, de projeto, DAC			
Planeamento e articulação	**B- Planeamento e articulação Curricular a nível: interdisciplinar, projetos e equipas pedagógicas** **PI 1-** Trabalho colaborativo/ partilha de aulas	**OE 1-** Aprofundar o trabalho colaborativo entre docentes **OE 2**- Implementar um processo de acompanhamento consistente da prática docente com vista à melhoria da prática pedagógica **OE 3-** Promover o trabalho de cooperação entre docentes com particular enfâse em diferentes áreas de ensino	**M 1-** Aumento da elaboração e partilha de documentos **M 2-** Elaborar um relatório anual **M 3**- Registo da partilha de aulas	- N.º de aulas e atividades partilhadas - N.º de reuniões realizadas			

	B- Planeamento e articulação Curricular a nível: interdisciplinar, projetos e equipas pedagógicas **PI 2** - Melhoria da articulação curricular e interdepartamental	**OE 1**- Promover o trabalho de cooperação entre docentes no âmbito da articulação curricular com vista à melhoria dos resultados, tanto em departamento como nos conselhos de turma **OE 2**- Assegurar uma efetiva articulação vertical e horizontal do currículo desde a educação pré-escolar ao ensino secundário	**M 1-** Realização de 1 reunião entre equipa de avaliação interna, coordenadores de departamento e de diretores de turma **M 2-** Realização de um mínimo de 2 reuniões entre diretora e coordenadores departamento. **M 3**- Realização de um mínimo de 3 reuniões entre direção e coordenadores de diretores de turma **M 4**- N.º de atividades de articulação realizadas	- % de cumprimento por período em relação ao previsto			
	B- Planeamento e articulação Curricular a nível: interdisciplinar, projetos e equipas pedagógicas **PI 3-** Melhoria da articulação dos projetos com as aprendizagens essenciais e o PASEO	**OE 1**- Assegurar uma efetiva articulação dos projetos com o currículo	**M 1**- N.º de atividades de articulação realizadas	- % de cumprimento por período em relação ao previsto			
Monitorização e Avaliação	**C- Avaliação formativa: interativa / contínua / participação ativa dos alunos** **PI 1**- Utilizar a avaliação formativa como uma avaliação interativa e	**OE 1**- Assumir a avaliação formativa como prática sistemática continua ao serviço das aprendizagens **OE 2**- Envolver os/as alunos/as	**M 1**- Realização de um momento de avaliação formativa por cada capítulo de conteúdos/ domínio ou subdomínio	- N.º de momentos de avaliação formativa realizados por			

	contínua que pressupõe a participação ativa dos alunos	no processo de autorregulação das aprendizagens, fortalecida pelo feedback de qualidade	**M 2**- Realização da autoavaliação pelos discentes	período - N.º de autoavaliações realizadas pelos discentes			
Oferta	**D- Integração de discentes estrangeiros a nível curricular** **PI 1–** Aquisição do nível básico de proficiência linguística **PI 2**– Domínio progressivo da língua que permita o acompanhamento das disciplinas do currículo	**OE 1-** Adquirir os conhecimentos básicos da língua portuguesa **OE 2-** Ser capaz de acompanhar as aulas das diferentes disciplinas	**M 1**- Aquisição de nível A1 da proficiência linguística **M 2-** Percentagem de alunos que num espaço de um ano conseguem acompanhar as aulas sem tradução	- Prova de proficiência linguística A1 realizadas com sucesso - N.º de discentes que acompanham as aulas sem tradução			

ÁREA DE INTERVENÇÃO: RELACIONAL COMPORTAMENTAL							
Dimensões	**Prioridades de intervenção**	**Objetivos estratégicos**	**Metas**	**Indicadores**	**Ano letivo 22-23**	**Ano letivo 23-24**	**Ano letivo 24-25**
Formação integral dos discentes	**A -** Desenvolvimento de competências pessoais, emocionais e sociais **PI 1**- Contribuir para a formação dos discentes como cidadãos	**OE 1**- Aumentar a participação dos discentes nas atividades/projetos existentes no agrupamento como forma de promover a sua formação pessoal,	**M 1**- % de discentes a participar nos projetos/ atividades	- N.º de participantes nos projetos tendo por referência 2021/2022 - N.º de discentes que se envolvem nos projetos			

	participativos na sociedade atual	emocional e social **OE 2**- Articular os projetos com o currículo **OE 3**– Adotar medidas conducentes à promoção da saúde no meio escolar e de estilos de vida ativos **OE 4**– Aumentar a participação efetiva nas atividades de animação socioeducativas propostas do PAA	**M 2**- % de discentes que colaboram **M 3/4**- Aumento da % de discentes envolvidos nas atividades de animação socioeducativa, sociodesportiva e desporto escolar	tendo por referência 2021/2022 - Relatórios das atividades realizadas com indicação da participação dos alunos			
	B - Integração de discentes estrangeiros ao nível da adaptação social **PI 1**- Proporcionar que os discentes estrangeiros se incorporem, compartilhem as mesmas estruturas sociais, promovendo o respeito mútuo pelas identidades pessoais e culturais de cada um	**OE 1**- Proporcionar aos discentes estrangeiros o acesso a uma educação de qualidade e prestar os necessários apoios em termos linguísticos **OE 2-** Assegurar um ambiente recetivo a discentes de diversas origens e com diferentes necessidades, e garantir um espaço seguro onde todos se sintam em segurança, valorizados e aptos para aprender	**M 1**- Existência de aulas de Português para aprender a língua **M 2-** Criar grupos de voluntariado para apoiarem a integração desses discentes	- N.º de aulas de Português e participantes. - N.º de discentes voluntários que prestam apoio			

ÁREA DE INTERVENÇÃO: ORGANIZACIONAL							
Dimensões	**Prioridades de intervenção**	**Objetivos estratégicos**	**Metas**	**Indicadores**	**Ano letivo 22-23**	**Ano letivo 23-24**	**Ano letivo 24-25**
Autoavaliação e melhoria	**A- Equipa Autoavaliação e EQAVET** **PI 1**- EQAVET (ensino profissional)	**OE 1**- Aumentar a participação de todos os *stakeholders* na construção de uma visão partilhada dos objetivos/metas **OE 2-** Aumentar a cooperação com as empresas	**M 1-** Aferir a satisfação dos *stakeholders* internos e externos esperando manter a percentagem do histórico no conjunto Bastante Satisfeito **M2 -** Realizar uma reunião com os *stakeholders* uma vez por ano letivo **M1 -** Manter pelo menos 3 aulas com sessões técnicas **M 2**- Manter uma visita de estudo a empresas por ano letivo para cada turma	- Relatório dos resultados do questionário - Plano Anual de Atividades - Respetivo relatório de avaliação			
	A- Equipa Autoavaliação e EQAVET **PI 2**- Expansão do quadro EQAVET a todo o Agrupamento	**OE 1**- Alargar o quadro EQAVET ao AE por forma a promover a conclusão da formação, com êxito e no tempo previsto para o ciclo, reduzindo o insucesso e o abandono escolar precoce	**M 1-** Reduzir em 2% por cada triénio letivo (2020/2021) - ER (2018/2021 - 68%) EP	- Registo dos indicadores EQAVET			

	A- Equipa Autoavaliação e EQAVET **PI 3**- Equipa de Autoavaliação	**OE 1-** Assegurar o sucesso educativo continuando a promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade no agrupamento	**M 1**- Resultados escolares e % de ingresso no ensino superior	- % dos discentes que ingressam no ensino superior			
Cultura relacional	**B - Fraco envolvimento dos pais e mães/ encarregados de educação na vida escolar dos educandos** **PI 1** Aumento do envolvimento de pais, mães e encarregados/as de educação na vida escolar dos/as educandos/as	**OE 1**- Motivar os pais/mães e encarregados de educação para o envolvimento nos processos educativos e de aprendizagem dos educandos/as **OE 2**- Construir relação de confiança com as famílias **OE 3**- Melhorar a comunicação com as famílias **OE 4**- Apoiar o acompanhamento da vida escolar dos discentes pelos pais, mães/Enc. Educação	**M 1**- Solicitações e convites para o seu envolvimento **M 2**- Suscitar um sentimento de que a presença dos encarregados de educação é bem-vinda **M 3**- Reunir periodicamente com os pais, a direção, diretores de turma e coordenadora de projetos ou de algum projeto ou atividade **M 4**- Facultar orientações para apoiarem os educandos/as	- N.º de reuniões realizadas - N.º de encarregados de educação participantes - Orientações facultadas aos educadores em vários suportes			
	C- Reforço da cooperação escola / comunidade	**OE 1**- Motivar o envolvimento da comunidade com a escola	**M 1**- Solicitações e convites para o envolvimento da	- N.º de convites enviados - N.º de convites recebidos - Informações facultadas à			

	PI 1- Aumento do envolvimento da comunidade com a escola	**OE 2**- Construir uma relação de confiança entre a comunidade e a escola **OE 3**- Melhorar a comunicação com a comunidade	comunidade **M 2**- Estar recetivo a convites para o envolvimento da escola **M 3**- Facultar informações à comunidade através dos meios disponíveis	comunidade			

ÁREA DE INTERVENÇÃO: RECURSOS							
Dimensões	**Prioridades de intervenção**	**Objetivos estratégicos**	**Metas**	**Indicadores**	**Ano letivo 22-23**	**Ano letivo 23-24**	**Ano letivo 24-25**
Pessoal docente	**A- Reforço das competências digitais dos docentes no âmbito de práticas mais inovadoras** **PI 1**- Formação do pessoal docente	**OE 1-** Formação docente **OE 2-** Utilizar tecnologias digitais para melhorar o processo ensino/aprendizagem **OE 3-** Recorrer a ferramentas digitais para apoiar as práticas educativas **OE 4-** Fomentar projetos transdisciplinares recorrendo às tecnologias	**M 1-** 100% dos docentes utilizarem o sistema de gestão digital de aprendizagem **M 2-** 80% dos docentes utilizarem pelo menos uma vez por mês uma ferramenta digital e/ou plataforma digital **M 3-** 100% dos docentes participarem em pelo menos um projeto transdisciplinar	- % de formandos a frequentar ações de formação - % nas respostas a formulário - % de docentes a participarem em Projetos transdisciplinares			

		digitais					
	B*- Reforço dos docentes de Português Língua Não Materna (PLNM) **PI 1-** Nº de docentes dependentes do n.º de discentes refugiados	**OE 1-** Proporcionar a todos os discentes refugiados aulas de PLNM	**M1**- N.º de discentes com aulas de PLNM	- N.º de aulas			
Equipamentos e material	**C- Manutenção de material/equipamentos informáticos** **PI 1-** Equipamentos Informáticos	**OE 1-** Manter os equipamentos informáticos operacionais **OE 2-** Renovar os equipamentos informáticos	**M 1-** Manter operacional 80% do material informático **M 2-** Substituir anualmente o material danificado	- 80% do material informático operacional			